

ENTREVISTA

"O Brasil está se destacando pela diversidade e competitividade de seu agronegócio", diz Carlos Fávaro

AGRONEGÓCIO

Conheça mais sobre o Ozempic, medicamento que "virou febre" para emagrecimento

R E V I S T A

Maio 2024 - Edição 179 ANO 15 R\$ 19,90

UNICA

15
ANOS



unicanews.com.br

EXTREMOS CLIMÁTICOS:

Podemos evitar novas tragédias ambientais?



ARQUITETURA E DECORAÇÃO

Lançamento do Condomínio Lago Di Vino reúne a elite da arquitetura em noite de alto luxo na Casa Fernando Perez



Canal 30.1 | 89,5 fm | almt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt

DMA

SALVAR SUA VIDA NÃO DEVE SER UMA QUESTÃO DE TEMPO



O ciclo da violência contra a mulher pode incluir
agressões físicas, psicológicas, morais, patrimoniais e sexuais.
E todas elas podem levar ao feminicídio.

Não deixe para outra hora. O tempo de mudar essa situação é agora.
Sua denúncia pode ajudar a quebrar de vez o ciclo e salvar sua vida.

DENUNCIE **190**



ALMT
Assembleia Legislativa



PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE MATO GROSSO



EXTREMOS CLIMÁTICOS

“A mudança climática é real, está acontecendo agora mesmo. É a ameaça mais urgente que a nossa espécie precisa enfrentar.”
Leonardo DiCaprio

Nas últimas semanas, o Brasil inteiro se comove – e choca – com a situação vivida pelo Rio Grande do Sul. Um desastre natural que já tirou a vida de quase 200 pessoas e centenas de animais até este mês de maio, diante de enchentes e alagamentos.

Nesta edição da Revista Única, especialistas que falaram com a nossa reportagem concordam em um ponto: as tragédias ambientais, devido a extremos climáticos, vão acontecer em todas as regiões do país se medidas urgentes de prevenção não forem tomadas.

Em Mato Grosso, temos vários exemplos de como esses extremos já nos atingiram ao longo a história: da terrível enchente em 1974, que deixou 24 mil desabrigados na Baixada Cuiabá, às queimadas que assolaram o Pantanal em 2020. Tudo isso por causa da ação do homem.

A preocupação agora deve ser: como lutar contra essa tragédia anunciada?

Nosso entrevistado do mês de maio é o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, senador por Mato Grosso, Carlos Fávaro. Além de abordar o tema das tragédias climáticas, também faz um balanço dos 500 dias à frente do Mapa e dos avanços conquistados pelo agronegócio até aqui.

Em Saúde, um tema que não sai das páginas de notícias e redes sociais: o Ozempic, medicamento que se tornou a nova “febre do emagrecimento”. Quais afinal são os riscos, quando é indicado, como fazer o uso desse medicamento? Saiba aqui.

Em Política, um anúncio esperado há décadas. O Governo de Mato Grosso deu o pontapé inicial para duplicar os 28km da Rodovia dos Imigrantes, entre Cuiabá e Várzea. Além de modernizar o escoamento da safra do agro – carro-chefe da economia brasileira – a duplicação também será um divisor de águas na vida da população mato-grossense.

Isso e muito mais você vê nas páginas da Revista Única, com a qualidade e confiança de sempre. Aproveite e obrigada pela parceria!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



unicanews.com.br

ESTE MÊS NA ÚNICA

20

CAPA

Os extremos climáticos: Brasil vive uma série de eventos, desde seca extremas a enchentes



06

ENTREVISTA

Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro faz um balanço dos 500 dias à frente da pasta



24

COMPORTAMENTO

Mato Grosso passa a contar com cadastro de pedófilos e condenados por violência doméstica

18

POLÍTICA

Rodovia dos Imigrantes é anunciada no trecho que contorna Cuiabá e Várzea Grande; obra abrange 28 quilômetros



32

ARQUITETURA

Lançamento do Condomínio Lago Di Vino reúne a elite da arquitetura em noite de alto luxo na Casa Fernando Perez



Capa abril 2024

REVISTA
UNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
Associação Nacional
de Editores de Notícias

Instituto
Verificador de
Comunicação

06 ENTREVISTA

16 AGRONEGÓCIO

32 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

36 CULTURA

14 POLÍTICA SOCIAL

28 SAÚDE

38 ARTIGO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT


www.unicanews.com.br





Venha nadar com quem entende!



 academiamedley



**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araés,
Cuiabá - MT, 78005-510 - Tel.: (65) 3624-1237

“Nosso objetivo é trazer otimismo para o produtor brasileiro, para ele continuar crescendo e gerando renda para o país”, diz Carlos Fávaro

O ministro fez um balanço sobre os 500 primeiros dias na gestão do Ministério da Agricultura e Pecuária e principais avanços registrados no setor



Carlos Henrique Baqueta Fávaro nasceu em 19 de outubro de 1969, em Bela Vista do Paraíso (PR). É agropecuarista e Senador da República. Ingressou na vida política após anos de trabalho no agronegócio, onde tornou-se vice-presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), em 2010, e presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT). Também presidiu a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Lucas do Rio Verde (Cooperbio Verde).

Entre 2015 e 2018, ocupou o cargo de vice-governador do estado de Mato Grosso. Em abril de 2016, foi nomeado secretário de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, cargo que ocupou até dezembro de 2017. Em 2019, foi escolhido para chefiar o Escritório de Representação de Mato Grosso em Brasília (Ermat). Em 2020, tomou posse do mandato como Senador da República substituto, até o resultado de eleição suplementar convocada pelo TRE-MT. Venceu a disputa e conquistou o cargo de Senador até 31 de janeiro de 2027. Em 16 de novembro de 2022, foi nomeado coordenador do Grupo Técnico de Trabalho da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Gabinete de Transição Governamental. Em dezembro de 2022, foi anunciado como o Ministro da Agricultura e Pecuária do terceiro governo Lula.

ÚNICA - Fale sobre os 500 primeiros dias à frente do Mapa e os desafios.

Carlos Fávaro - O Mapa concentrou esforços para desenvolver medidas inovadoras, visando a contemporaneidade. Os esforços têm o objetivo de viabilizar cada vez mais oportunidades para o agro brasileiro, ampliando as perspectivas dos produtores, com foco na sustentabilidade e na retomada de parcerias internacionais. Nada supera o trabalho. Estamos trabalhando juntos para alavancar esse setor tão importante para a população brasileira. O resultado não poderia ser outro: impulsionamos a economia do país. A agropecuária brasileira cresceu mais de 15% em 2023, a maior alta entre as atividades e refletiu diretamente no PIB do Brasil, que aumentou 2,9%, segundo o IBGE. Nunca crescemos tanto. O nosso objetivo é trazer otimismo para o produtor brasileiro, para ele continuar crescendo e gerando renda para o país.

ÚNICA - Ministro, destaque o Novo Plano Safra e os principais avanços.

Carlos Fávaro - Um dos grandes feitos desses 500 dias foi o Plano Safra. O maior da história do Brasil. Só na parte da agricultura empresarial foram R\$ 364,2 bilhões. É 26% maior do que o Plano Safra anterior. Nós investimos muito na estruturação de financiamentos, levando crédito para os produtores. O novo Plano Safra está sendo estruturado para bater um novo recorde e ser um Plano ainda maior. O Plano Safra 23/24 também trouxe o aumento do limite de renda bruta para o enquadramento dos médios produtores no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural, o Pronamp, e a redução de juros para modernização da frota agrícola. No total, o montante do desembolso do crédito rural chegou a R\$ 347,2 bilhões em 10 meses, no período de julho/2023 até abril/2024. É um aumento de 15% em relação a igual período da safra passada.

ÚNICA - Quais outras medidas de apoio aos produtores brasileiros?

Carlos Fávaro - Para ampliar as possibilidades de crédito para os produtores brasileiros e fortalecer a segu-

rança e a competitividade do setor, o Mapa articulou para o Governo Federal implementar ações como uma linha dolarizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, já foram disponibilizados cerca de R\$ 8 bilhões, distribuídos em mais de 3,1 mil operações, com taxa de juros de 7,59% ao ano. Os produtores rurais que foram afetados por intempéries climáticas ou queda de preços agrícolas poderão renegociar dívidas do crédito rural para investimentos. A medida é uma proposta do ministério e aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), em março. Com a iniciativa, as instituições financeiras poderão adiar ou parcelar os débitos que irão vencer ainda em 2024.

ÚNICA - Em se tratando de produtores afetados, o que o Mapa deve fazer em relação aos produtores no Rio Grande do Sul, quais medidas vai adotar?

Carlos Fávaro - O Governo Federal está trabalhando para dar todo o suporte necessário. Agora é a hora da reconstrução. Vamos ter uma equipe do Ministério da Agricultura no estado para ajudar com o que for necessário. Vamos fazer, semana que vem, junto com parlamentares, a entrega de equipamento da linha amarela, para ajudar o agronegócio na região. Defendemos a criação de um fundo de aval, viabilizando a tomada de crédito por parte dos produtores gaúchos impactados. Como foi feito por exemplo, na pandemia com o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Tem uma solução e o governo está fazendo isso: fundo garantidor. Precisamos da mão amiga do estado presente, garantindo crédito para o brasileiro, um povo honesto, trabalhador. Fizemos isso na pandemia e vamos fazer agora também na reconstrução do Rio Grande do Sul. Vamos colher propostas para a reconstrução do estado.

ÚNICA - Destaque os resultados do fortalecimento das relações comerciais.

Carlos Fávaro - Fortalecendo laços

no exterior, as exportações do agronegócio brasileiro, em 2023, atingiram um recorde de US\$ 167 bilhões, representando um aumento de cerca de 5% em relação a 2022. Com 49%, o setor foi responsável por quase metade de todas as exportações brasileiras no ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores do complexo soja, complexo sucroenergético e cereais, farinhas e preparações. A Ásia foi o principal destino das exportações, seguida pela União Europeia. De janeiro a março deste ano, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 37,44 bilhões. É um recorde para o período, representando um crescimento de 4,4%. A balança foi puxada, principalmente, pelo aumento nas vendas externas de açúcar e café verde. No total, desde o início do governo, foram 120 novas possibilidades de comércio em 50 países. O cenário é de novas perspectivas para produtores do agronegócio brasileiro exportarem dezenas de produtos e acessar oportunidades até então inéditas, gerando renda e emprego em todo o país. Entre os destaques, está a exportação de carnes bovinas e suínas para o México, aguardada há 20 anos, e o mercado de algodão brasileiro para o Egito, reconhecido internacionalmente. Também ocorreram aberturas em setores menores, que encontraram a oportunidade de ampliar suas atividades.

Foi obtido ainda, pelo Brasil o sistema de "pre-listing" com diversos países, refletindo a confiança no controle sanitário brasileiro. Por exemplo, o Chile para as exportações de ovos e com o Reino Unido com o fim dos controles reforçados às exportações brasileiras de produtos cárneos. A parceria também foi firmada com a Filipinas para a exportação de carnes bovina, suína e de aves.

ÚNICA - Ministro, fale sobre as medidas adotadas em relação à defesa agropecuária.

Carlos Fávaro - O Brasil está se destacando cada vez mais no cenário global pela diversidade e competitividade de seu agronegócio, que é resultado de investimentos em pesquisa, tecnologia, infraestrutura e sustentabilidade. A defesa agrope-



“O BRASIL ESTÁ SE DESTACANDO CADA VEZ MAIS NO CENÁRIO GLOBAL PELA DIVERSIDADE E COMPETITIVIDADE DE SEU AGRONEGÓCIO, QUE É RESULTADO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA, TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E SUSTENTABILIDADE”, AFIRMA CARLOS FÁVARO.

cuária é uma dessas engrenagens, defendendo o setor de doenças e pragas, garantindo a qualidade e a conformidade técnica dos produtos importados, exportados e produzidos para consumo interno. O Mapa agiu de forma proativa diante da infecção pelo vírus da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), também conhecida como gripe aviária, em aves silvestres migratórias, em maio de 2023. Adotou medidas como a declaração de emergência zoossanitária nacional e alocou R\$ 200 milhões para prevenção e controle do vírus. Mantemos o status “livre de IAAP” em aves de produção comercial. Em 2024, com o fim da última imunização contra febre aftosa para 12 unidades da Federação e parte do estado do Amazonas, o Brasil avançou no Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PE-PNEFA) e se tornou totalmente livre da doença sem vacinação. No âmbito da consolidação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA), o Brasil alcançou a integração de 793 municípios, além de 40 consórcios públicos municipais. Foi implementada pelo Mapa a assinatura eletrônica para a emissão de Certificados Sanitários Nacionais (CSN), utilizados para o trânsito no território nacional de produtos de origem animal que serão posteriormente exportados. A iniciativa tem o propósito de agilizar e facilitar o serviço público prestado, para uma

melhor rastreabilidade e maior segurança tanto para os servidores quanto para as empresas. Também foi lançado o certificado fitossanitário eletrônico (ePhyto) para facilitar as exportações brasileiras de produtos de origem vegetal. O documento emitido pelo ministério visa agilizar e simplificar os trâmites burocráticos envolvidos no comércio internacional desses produtos.

ÚNICA - Quais outros avanços podemos citar na pasta?

Carlos Fávaro - Em todo o território nacional, o Mapa firmou, ao longo de 2023, mais de 1,1 mil convênios. No total, os instrumentos formalizados ultrapassam o valor de R\$ 1,02 bilhão. Esses valores colaboraram para financiar a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, além da recuperação e a manutenção de estradas vicinais. A melhoria das estradas também beneficia o deslocamento da população rural aos serviços de educação e saúde nos municípios. Os investimentos do Governo Federal só cresceram. No Novo PAC, a Embrapa foi contemplada com R\$ 983,4 milhões para investimentos em 4 anos, que irão promover competitividade científica e tecnológica do agro brasileiro. Todas as 43 Unidades Descentralizadas serão contempladas, com o foco nas regiões Norte e Nordeste, para o fortalecimento do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

(SNPA). Entre os estudos fomentados, vem sendo trabalhadas ações para diminuir a dependência externa do Brasil em fertilizantes e alcançar a autonomia tecnológica no setor. As ações desenvolvidas em 2023 fizeram com que a produção nacional de fertilizantes aumentasse em mais de 6%. A meta é aumentar a capacidade brasileira para a produção de fertilizantes em 18% até 2026.

ÚNICA - Destaque as ações de sustentabilidade.

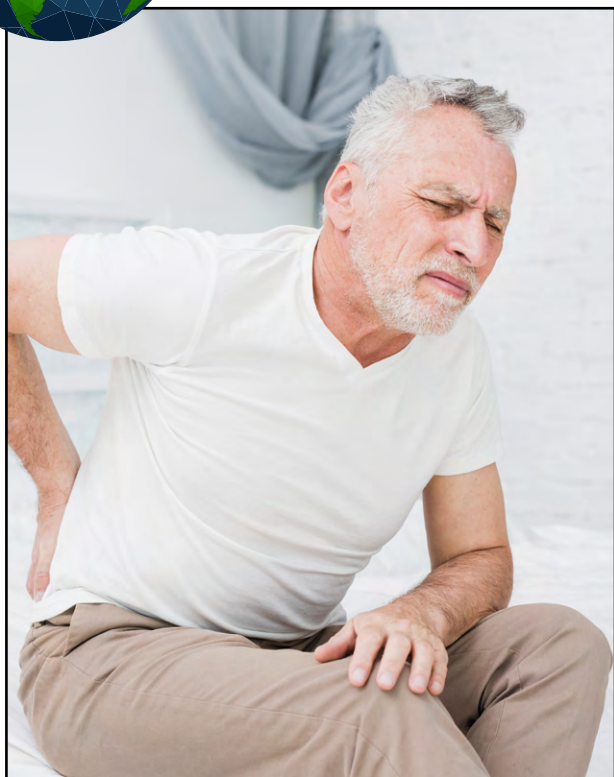
Carlos Fávaro - Os 500 dias do Mapa foram notavelmente marcados pelo incentivo à inovação. Com fomento de ações de conectividade e iniciativas que buscam políticas voltadas à promoção da sustentabilidade, como os estímulos à agricultura de baixo carbono e ao crescimento do mercado de bioinsumos. Isso tudo sem deixar de lado a atenção nas mudanças do clima. Nessa linha, foi instituído o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD), um dos maiores programas de produção sustentável de alimentos do mundo. O foco é na produção com rastreabilidade e sustentabilidade, sem prejudicar as florestas. É produzir mais sem derrubar nenhuma árvore. A meta é converter até 40 milhões de hectares de terras degradadas em áreas agricultáveis, ao longo de dez anos. Em maio de 2024, durante a visita do primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, o Brasil firmou atos bilaterais, entre eles, o memorando de cooperação com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) para a recuperação de áreas degradadas. O Japão será o primeiro país a colaborar com o PNCPD. Além disso, foram criados os programas Nordeste + Sustentável e Amazônia + Sustentável para melhorar os sistemas produtivos, contribuindo para uma agricultura com boas práticas. Essas iniciativas representam uma política inovadora do Governo Federal para o desenvolvimento regional, com ênfase no uso sustentável dos recursos naturais, visando gerar empregos, renda e reduzir as desigualdades sociais. ▀

PODCAST POLÍTICA & POLÍTICA



Mire a câmera do celular





DOENÇA RENAL CRÔNICA DEVE SE TORNAR QUINTA MAIOR CAUSA DE MORTES NO MUNDO EM 2040

A doença renal crônica vem se tornando uma epidemia silenciosa e deve se tornar a quinta maior causa de mortes no mundo em 2040, segundo artigo recém-publicado na Nature. A doença ficaria atrás no número de óbitos apenas da doença isquêmica do coração, do Acidente Vascular Cerebral (AVC), de infecções respiratórias e da doença pulmonar obstrutiva crônica. A incidência da doença renal crônica cresceu 30% nas últimas três décadas e, segundo os especialistas, ainda há enormes desafios na prevenção e no diagnóstico precoce no mundo todo.

No Brasil, faltam dados precisos, mas estima-se que a doença afete cerca de 11% da população, sendo que há 144 mil pacientes em diálise, procedimento em que uma máquina limpa e filtra o sangue do paciente quando o rim não consegue funcionar normalmente. Um painel de especialistas acaba de publicar um artigo no periódico científico *Kidney Diseases* que traz um retrato da situação da doença no país e recomendações para mudar o cenário. (CNN)



PAPA FRANCISCO COMPARA CONTRACEPTIVOS COM INDÚSTRIA DE ARMAS

O Papa Francisco comparou, em um congresso sobre natalidade em Roma, na Itália, os investimentos lucrativos da fábrica de armas com as indústrias dos métodos contraceptivos. A crítica foi feita no dia 10 de maio, durante o evento Estados Gerais da Natalidade.

O pontífice comentou sobre a queda da taxa de fecundidade na Itália. O país registrou em 2023, o menor número de natalidade desde sua unificação: 379 mil. O evento foi promovido pelo Fórum das Associações Familiares, com o objetivo de sensibilizar o público sobre os problemas ligados ao declínio da natalidade.

“Tem um dado que um estudioso de demografia me disse: neste momento, os investimentos mais lucrativos são a fábrica de armas e os contraceptivos. Um destrói a vida, e outro impede a vida”, discursou Francisco. (Metrópoles)



ALEMÃES TEMEM MAIS AS MIGRAÇÕES DO QUE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Europa tem registrado um aumento acentuado na proporção de pessoas que dizem que a redução da imigração deve ser a prioridade dos governos, de acordo com um estudo publicado no dia 09 de maio. A Alemanha encabeça a lista dessa tendência. Ao mesmo tempo, o estudo aponta uma queda no número de pessoas que tendem a priorizar o combate às mudanças climáticas nos mesmos países. Os dados são do think tank Alliance of Democracies Foundation, com sede na Dinamarca. Desde 2022, um número crescente de europeus vem apontando que seus governos deveriam priorizar a “redução da imigração”, aumentando de pouco menos de 20% para 25%. Enquanto isso, a preocupação com a mudança climática vem diminuindo em todo o continente.



ESTUDO APONTA QUE VACINAS SALVARAM 154 MILHÕES DE PESSOAS DESDE 1974

Um grupo de cientistas australianos se dedicou a calcular exatamente quantas pessoas foram salvas por imunizantes ao longo dos últimos anos. Eles estimam que, desde 1974, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o seu programa global de imunização, 154 milhões de vidas foram poupadas, um número maior que a população do México inteiro (127 milhões). Segundo os cientistas, entre o total de pessoas salvas, 146 milhões eram crianças que tinham menos de 5 anos e que poderiam ter morrido por conta de doenças como varíola, tuberculose, difteria, tétano, poliomielite e sarampo. Os imunizantes provocaram uma queda de 40% no risco de morte infantil. O cálculo foi feito por especialistas do Telethon Kids Institute, uma instituição civil que organiza campanhas por todo o mundo para arrecadar fundos para a saúde de crianças. Eles divulgaram o número em 2 de maio na revista The Lancet. (Metrópoles)



GOVERNO DE MT INVESTE MAIS DE R\$ 1 BILHÃO PARA ASFALTAR 123 MUNICÍPIOS

O Governo de Mato Grosso já firmou convênios com 123 municípios para realizar obras de asfaltamento dentro das cidades. O valor repassado por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística é de R\$ 920 milhões, valor que chega a R\$ 1,09 bilhão com a soma da contrapartida dos municípios.

Até o momento, 122 dos 304 convênios firmados pela Sinfra-MT já foram concluídos. Os outros estão com obras em andamento ou em processo de licitação por parte das prefeituras responsáveis.

Por meio de convênios, a Sinfra-MT repassa recursos para que as prefeituras executem as obras. As prefeituras também são as responsáveis por elaborar os projetos e solicitar a parceria para execução das obras. Os convênios só são assinados após aprovação e com a garantia de que há recursos financeiros para serem repassados.



MT JÁ APLICOU R\$ 303 MILHÕES EM MULTAS POR CRIMES AMBIENTAIS EM 2024

As ações de combate aos crimes ambientais do Governo de Mato Grosso já resultaram na aplicação de R\$ 303 milhões em multas somente no primeiro quadrimestre de 2024. As ações tiveram como alvos principais os desmatamentos ilegais e as queimadas ilegais. Também no primeiro quadrimestre de 2024, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso aplicou R\$ 21,3 milhões de multas pelo uso irregular do fogo.

As fiscalizações pelos órgãos estaduais resultaram em 1.198 autos de infração e 889 áreas embargadas, que resultam em 61 mil hectares. O bioma amazônico é o que concentra o maior número de multas aplicadas, com R\$ 256,69 milhões. No Cerrado e Pantanal foram R\$ 27,93 e R\$ 16,38 milhões em multas, respectivamente.

INDICADORES ECONÔMICOS					
COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	200,67	Alto Araguaia	127,70	Campo Novo do Parecis	38,30
Alto Boa Vista	201,00	Campos de Júlio	117,30	Campo Verde	41,70
Barão de Melgaço	206,75	Canarana	117,00	Diamantino	39,90
Cáceres	206,75	Nova Mutum	122,80	Ipiranga do Norte	36,50
Denise	206,75	Nova Ubiratã	120,60	Lucas do Rio Verde	39,00
General Carneiro	203,75	Primavera do Leste	127,10	Querência	37,20
Juara	202,83	Sorriso	121,70	Rondonópolis	43,90
Poconé	206,75	Tangará da Serra	119,60	Sapezal	37,80

CUIABÁ INAUGURA ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DA MULHER NA UPA VERDÃO

Referência no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, Cuiabá passa a contar com o 2º Espaço de Acolhimento da Mulher. Inaugurado no dia 30 de abril, pela primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, a unidade irá funcionar na Unidade de Pronto Atendimento-UPA Verdão. Para prestar uma homenagem e as ações no combate à violência de gênero, a unidade recebeu o nome de uma vítima de feminicídio, Joice Oliveira Alexandrina, que morreu apenas aos 16 anos de idade, deixando uma filha, que na época tinha apenas nove meses e, hoje está com 12 anos de idade.

O local irá funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana, de segunda a segunda, a fim de oferecer todo suporte necessário a essas mulheres. “Atendendo à lei federal, recentemente aprovada, que prevê a instalação de unidades especializadas nesse tipo de serviço, já estamos providenciando a implantação de novos espaços nas outras UPAs, como do Jardim Leblon e Morada do Ouro, assim como em policlínicas”, declarou a primeira-dama.



TRE-MT CONSTITUI GABINETE DE GESTÃO INTEGRADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) constituiu o Gabinete de Gestão Integrada (GGI) das Eleições Municipais 2024, que visa garantir a segurança nos locais de votação, apuração e totalização de votos em Cuiabá e no interior do estado de Mato Grosso. O GGI que atuará este ano foi constituído por meio da Portaria nº 226/2024, assinada pela presidente do TRE-MT, desembargadora Maria Aparecida Ribeiro, e publicada no Diário de Justiça Eletrônico (DJE) do dia 08 de maio.

Compete ao coordenador do GGI 2024: coordenar as atividades relacionadas à segurança das Eleições Municipais 2024, promovendo o alinhamento entre este Tribunal e as instituições parceiras; conduzir as reuniões periódicas com as forças de segurança e as instituições parceiras, visando ao desenvolvimento das estratégias de atuação integrada na prevenção e combate aos crimes eleitorais; III - representar institucionalmente o Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso junto às autoridades e órgãos externos nos assuntos alusivos ao GGI 2024; e realizar outras ações afetas à segurança das Eleições Municipais 2024 atribuídas pela Presidência ou pela Corte Eleitoral.



DEPUTADOS APROVAM PARLAMENTO JOVEM NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

Antes Parlamento Mirim, agora Parlamento Jovem. O foco da proposta é trazer para dentro da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) os estudantes (deputados jovens) do ensino fundamental e ensino médio das escolas públicas e privadas de Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis e, com isso, atrair a juventude para discutir e propor políticas públicas voltadas a melhorar as condições de vida da população. Essa mudança foi possível após os deputados estaduais aprovarem o Projeto de Resolução 253/2024, instituindo, dentro do Programa Jovem Cidadão, o Parlamento Jovem. A sua organização ficará sob a responsabilidade da Superintendência de Planejamento Estratégico, da Assembleia Legislativa. Repaginado, o Parlamento Jovem vem para substituir o Parlamento Mirim que foi paralisado em função da pandemia de covid-19. Mas a principal diferença entre os dois é a faixa etária dos participantes. O novo modelo vai beneficiar estudantes que estão cursando o ensino fundamental, do 7º ao 9º ano, e do 1º ano do ensino médio das redes públicas e privadas dos municípios de Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis.



Aguardada há anos, duplicação da Rodovia dos Imigrantes é anunciada no trecho que contorna Cuiabá e Várzea Grande

Os 28 quilômetros da Rodovia dos Imigrantes serão duplicados e uma nova ponte será construída, além de cinco viadutos, três retornos e 7 quilômetros de vias marginais



Importante para o escoamento da produção, a Rodovia dos Imigrantes também ficou conhecida pela insegurança e grande número de acidentes. O cenário há anos é motivo de cobrança da população, principalmente por uma duplicação. O pontapé inicial foi dado para isso. O Governo de Mato Grosso e a concessionária Nova Rota do Oeste assinaram, no dia 24 de maio, ordem de serviço para a duplicação de 16,3 quilômetros da Rodovia dos Imigrantes (BR-070), que contorna Cuiabá e Várzea Grande. O governador Mauro Mendes também autorizou a contratação da empresa que

fará a duplicação de um trecho de 11,8 quilômetros da rodovia no lado de Várzea Grande.

O governador destacou que a Rodovia dos Imigrantes, que sobrepõe um trecho da BR-163, é uma importante via não apenas de escoamento, mas de trânsito para os moradores da região metropolitana, e que as obras de duplicação vão garantir mais segurança e desenvolvimento. "A BR-163 impacta diretamente quase 90% da população de Mato Grosso. Fazer esse investimento não é só para melhorar o ir e vir dos caminhões. Aqui nesse trecho também passam milhares de ambulâncias e pesso-

as que, no seu ir e vir, estão tocando suas vidas. Essa infraestrutura é fundamental para que nós possamos continuar crescendo, mas, muito mais do que crescer, queremos nos desenvolver, e uma rodovia com essa qualidade que estamos construindo é um exemplo claro de desenvolvimento", afirmou.

O presidente do Conselho de Administração da Nova Rota do Oeste, Cidinho Santos, afirmou que desde que assumiu a rodovia, a concessionária buscava soluções para garantir a segurança e a agilidade para os usuários da via. "Nós viemos aqui com a ANTT, ficamos pra cima e pra

baixo avaliando as possibilidades, porque procurávamos uma solução para que a Imigrantes pudesse ser uma rodovia que desse segurança, trafegabilidade, comodidade e agilidade não só aos moradores de Cuiabá e Várzea Grande, mas também às pessoas, aos caminhões e carros que passam diariamente por ela. Por isso, essa rodovia, que estava muito ruim, foi toda restaurada no primeiro ano que assumimos, para dar um fluxo melhor”, observou.

O diretor-presidente da concessionária, Luciano Uchoa, acrescentou que, para atender a população do entorno e ainda garantir o fluxo de veículos na rodovia, o projeto de duplicação na Rodovia dos Imigrantes foi atualizado. “Temos aqui 28 quilômetros que conectam o Norte e o Sul de Mato Grosso, uma produção que desce e sobe, e temos toda a confluência urbana, principalmente na cidade de Várzea Grande. Esse projeto de duplicação vai trazer fluidez para esse tráfego e, principalmente, segurança para que toda a população possa transitar e circular no melhor tempo possível”, explicou.

Além da duplicação, a obra total também terá a recuperação da pista antiga e a construção de viadutos, pistas marginais, retornos e acesso à comunidade de Bonsucesso, além da duplicação da ponte sobre o Rio Cuiabá.

Um dos idealizadores da proposta de assumir o controle acionário da concessionária, o secretário de Estado de Fazenda, Rogério Gallo, destacou que a realização da duplicação da Rodovia dos Imigrantes é resultado de uma decisão disruptiva tomada pelo Governo de Mato Grosso em 2023, de assumir para si a concessão de uma rodovia federal, bem como de uma série de medidas fiscais adotadas no início da gestão e que permitiram que o Estado recuperasse sua capacidade fiscal. “As decisões que foram tomadas desde

2019, complexas, difíceis de serem entendidas no primeiro momento, permitiram que o Estado tivesse caixa para oferecer ao país uma solução que o mercado não podia resolver. Se hoje nós estamos fazendo aquilo que nós nos comprometemos a fazer, é porque houve seriedade na gestão fiscal do Estado de Mato Grosso”, observou.

O diretor da ANTT, Rafael Vitale, lembrou que a solução do Governo de Mato Grosso em assumir a concessão da rodovia foi um divisor de águas para a agência, possibilitando a resolução de problemas semelhantes de concessão em outros estados. Vitale afirmou que, desde que o Governo do Estado assumiu a concessão, houve redução no número de acidentes e de reclamação de usuários da BR-163. “Isso mostra que a nossa decisão foi acertada”, avaliou. “Parabéns, governador e todos os parceiros dessa luta. As publicações estão acontecendo, as obras estão acontecendo, e temos certeza que Mato Grosso vai ser referência para o Brasil”, acrescentou.

O senador Jayme Campos, que é de Várzea Grande, afirmou que a duplicação da Rodovia dos Imigrantes é uma obra aguardada há anos pelos moradores da região. “Hoje estamos resolvendo um dos maiores problemas de trânsito e de rodovia aqui em Mato Grosso. A Rodovia dos Imigrantes era uma verdadeira uma fratura exposta e hoje, sem dúvida alguma”, manifestou.

O prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat, lembrou que seu pai, o ex-deputado Nico Baracat, morreu em um acidente de trânsito na Rodovia dos Imigrantes e ressaltou a importância da duplicação do trecho. “Várzea Grande é um dos trechos que mais sofrem com a falta de duplicação. Nós temos aqui 40 mil pessoas que margeiam a Rodovia dos Imigrantes, então, como represen-

tante de Várzea Grande, tenho que agradecer ao senhor e aos parceiros que ajudaram que essa obra saísse do papel”, pontuou.

Pacote de obras

Os 28 quilômetros da Rodovia dos Imigrantes, que contornam Cuiabá e Várzea Grande, serão duplicados e uma nova ponte será construída, além de cinco viadutos, três retornos e 7 quilômetros de vias marginais, eliminando os conflitos viários e ampliando a segurança de todos que percorrem o trecho. As obras serão lançadas em dois lotes.

Lote 1: A obra terá duas frentes independentes. A ordem de serviço do lote 1 prevê a duplicação de 16,3 quilômetros e recuperação da pista antiga da rodovia, entre o km 495,9 (Cuiabá) e o km 512,2 (Várzea Grande); duplicação da ponte sobre o Rio Cuiabá; construção de quatro dispositivos, sendo um viaduto no ponto de acesso ao Distrito Industrial de Cuiabá; construção de um trevo no entroncamento com a MT-040, de acesso a Santo Antônio de Leverger; dois retornos em nível e de 1,5 quilômetros de via marginal no sentido norte (Cuiabá/Várzea Grande); e iluminação de LED. As obras serão executadas pelo Consórcio Nova Imigrantes e começarão pela duplicação da ponte Juscelino Kubitschek, situada no km 511,6. O prazo para conclusão deste lote é de 18 meses.

Lote 2: O projeto contempla do km 512,2 ao km 524, no Trevo do Lagarto, em Várzea Grande, com soluções para pontos importantes, como a transposição centro-bairro na altura dos bairros São Mateus (Av. Filinto Muller), Capão Grande e Praia Grande, retorno em nível, via marginal e iluminação de LED para atender ao comércio e serviços da travessia urbana de Várzea Grande. O prazo de conclusão é de 24 meses a partir da assinatura da ordem de serviço. ▲



Mato Grosso bate recorde na produção de etanol e atinge vice-liderança nacional

O Estado produziu 5,72 bilhões de litros, um aumento de 32% em relação ao período anterior

 **ALINE ALMEIDA**

Dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) apontam que a produção de etanol de milho em Mato Grosso saltou 274% nos últimos cinco anos. O crescimento ajudou o estado a se tornar o segundo maior produtor do biocombustível no país, podendo assumir a primeira posição nos próximos 10 anos. Nesta safra, a produção total de etanol (cana e milho) no Estado bateu recorde, atingindo 5,72 bilhões de litros, um aumento de 32% em relação ao período anterior (4,34 bilhões de litros). Este é o maior percentual de crescimento anual da produção de etanol já registrado. Com este resultado, Mato Grosso alcança, pela primeira vez, a vice-liderança na produção nacional de etanol, atrás apenas de São Paulo. Quando se trata apenas de etanol de milho, o estado já é o maior produtor do Brasil. O crescimento da produção total de etanol foi resultado do aumento da capacidade produtiva

das usinas (ampliação e nova planta), além da melhor performance das indústrias no Estado. O índice de rendimento industrial para milho e cana foi recorde nesta safra.

Do total de etanol produzido na safra 2023/24, 4,54 bilhões de litros vieram do milho; e 1,18 bilhão de litros da moagem de cana. Deste volume, 3,73 bilhões de litros foram de etanol hidratado (biocombustível que vai direto para as bombas), e 1,99 bilhão de litros de anidro (produto que é adicionado à gasolina). Para a próxima safra 2024/2025, a expectativa do Imea é de que a produção total de etanol alcance 6,30 bilhões de litros, um acréscimo de 10,03% em relação ao realizado nesta safra. Deste volume, 5,207 bilhões de litros devem vir do milho e 1,088 bilhão, da cana.

“A capacidade de produção de etanol de milho em Mato Grosso deve atingir 9 bilhões de litros na safra 2032/2033, e poderemos até ultrapassar São Paulo na produção de

etanol. Atualmente Mato Grosso já responde por 80% da produção nacional de etanol de milho e a tendência é crescer ainda mais”, apontou a gestora de Desenvolvimento Regional do Imea, Vanessa Gash.

Presidente da Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (BioInd) e da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), destacou a parceria do Estado e os atrativos para empresas investirem em Mato Grosso. “Existe uma parceria com o Governo do Estado para chegar a esse resultado. Há um programa específico para a questão dos biocombustíveis e isso é determinante para que as empresas possam fazer seus investimentos e possam fazer o setor crescer. Isso é muito importante para o Estado, porque ele produz um biocombustível renovável e ambientalmente correto, além de gerar emprego e renda em diversos lugares aqui no estado, contribuindo com a economia local. Eles conheceram Mato

Grosso e entenderam que o estado tem vocação para os biocombustíveis, principalmente por ter milho de segunda safra. Então, ao invés de exportarmos esse milho, hoje conseguimos agregar valor a ele, gerando emprego e renda em diversas regiões”, afirma Rangel.

Atualmente, o Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso (Prodeic) concede benefício fiscal para estimular a produção e o consumo do biocombustível e seus subprodutos. A concessão é de 75% nas indústrias que produzem acima 290 m³/dia e de 85% para as que produzem até 290m³/dia seja nas operações dentro ou fora do Estado. Além disso, há incentivo fiscal para a fabricação do DDG, subproduto do etanol de milho, para nutrição animal a base de proteína vegetal.

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, apontou que o setor de biocombustíveis tem sido um carro-chefe no segundo ciclo de crescimento de Mato Grosso, ao verticalizar a produção agrícola, industrializando produtos primários como o milho, na produção do etanol.

“Mato Grosso tem um papel crucial na transição energética do Brasil para fontes mais limpas e sustentáveis. Os incentivos fiscais para o setor de biocombustíveis são uma ferramenta essencial para garantir o crescimento contínuo e sustentável das nossas indústrias de etanol. Eles não apenas reduzem o custo de produção, tornando o etanol mais competitivo no mercado, mas também estimulam investimentos em tecnologia e infraestrutura. Ao apoiar o setor de biocombustíveis, estamos promovendo a criação de empregos, a diversificação da nossa matriz energética e a redução das emissões de gases de efeito estufa e demonstra o compromisso de Governo do Estado Mato Grosso com o desenvolvimento econômico que caminha lado a lado com a responsabilidade ambiental”, ressaltou César Miranda.

Geração de emprego

A cada emprego gerado na indústria de biocombustível em Mato Grosso são abertos outros 13 na economia estadual, apontou o gerente do Observatório da Indústria do Sistema Fiemt, Pedro Máximo. A quantidade de empregos indiretos gerados pode

chegar a 104 mil no Estado, levando em conta o cálculo.

“Temos uma das menores taxas de desemprego do Brasil, 3,9%, que são para ser comemorados e também preocupa porque a agroindústria está precisando encontrar a mão de obra, está crescendo e precisa encontrar trabalhadores. Quando a gente vai no Nortão, que é um eixo com a maior incidência de um estado agroindustrial, é onde a gente tem a menor taxa de desemprego. Em Sinop, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde é de 2,8%. É um desafio muito grande e uma das saídas que as plantas estão encontrando de ser menos intensiva na mão de obra e mais tecnológica vem resolvendo essa equação tão complicada de se resolver”, explicou Pedro Máximo.

Das 15,5 mil indústrias de Mato Grosso, 19% são agroindústrias e elas concentram 43% do total dos funcionários industriais. Juntas, as 18 indústrias de biocombustível têm 8 mil funcionários, sendo 83% do sexo masculino, 52,6% têm ensino médio.

Foram recolhidos em ICMS para o Estado cerca R\$ 608,4 milhões no ano de 2023 e corresponde a R\$ 19,6 bilhões no valor bruto da produção industrial, o que significa 16% do total de Mato Grosso.

Milho: produção de etanol de milho cresceu 38%

Na safra 2023/24, Mato Grosso produziu 43,8 milhões de toneladas de milho, responsável por 38% da safra nacional. Neste período, a moagem de milho também foi recorde, 10,11 milhões de toneladas, um crescimento de 37,86%, o maior percentual de crescimento anual já registrado no Estado. O mesmo para a produção de etanol, cujo crescimento foi de 38,40% em relação ao período anterior. O índice de rendimento industrial na produção de etanol foi de 449,27 litros/tonelada de milho. Hoje, o MT responde por 72,03% da produção nacional de etanol de milho, que foi de 4,54 bilhões de litros. Outro destaque nesta safra foi o DDG (Grãos Secos de Destilaria), um coproduto do etanol de milho utilizado na alimentação animal. A produção de DDG foi de 2,12 milhões de toneladas, contra 1,6 milhão de toneladas no período anterior. Os principais mercados do DDG mato-grossense foram o de Minas Gerais (31,4%), se-

guido por São Paulo (14,7%), Paraná (12,6%), Goiás (11,6%) e Mato Grosso do Sul (10%), além do próprio consumo interno (35,5% da produção).

Cana-de-açúcar: aumento de 10,6% na moagem

A moagem da cana teve aumento de 10,6%, totalizando 17,65 milhões de toneladas, o mesmo volume da safra recorde no Estado registrado na temporada 2019/20. Nesta safra, o rendimento industrial na produção de etanol em Mato Grosso atingiu 100 litros/tonelada, o maior desde o início da série histórica.

Da safra 2023/24, 12,08 milhões foram destinados a produção de etanol e 5,57 milhões tiveram como destino a produção de açúcar. A produção de açúcar atingiu o recorde de 537,7 mil toneladas, volume 7% superior à safra anterior.

Dentre os motivos para esse movimento, está a menor oferta de açúcar no mercado internacional, limitado em função da quebra de safra da cana em países asiáticos, como Índia e Tailândia, o que estimulou os preços no mercado mundial e a demanda pelo produto produzido no Brasil. Este cenário fez as exportações de açúcar mato-grossense registrarem o maior volume desde 2009, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). (Com Assessoria) ▲



“O ESTADO TEM VOCAÇÃO PARA OS BIOCOMBUSTÍVEIS, PRINCIPALMENTE POR TER MILHO DE SEGUNDA SAFRA. ENTÃO, AO INVÉS DE EXPORTARMOS ESSE MILHO, HOJE CONSEGUIMOS AGREGAR VALOR A ELE, GERANDO EMPREGO E RENDA EM DIVERSAS REGIÕES”, AFIRMA SILVIO RANGEL.



Maioria dos devedores em Mato Grosso são homens com idade entre 30 a 39 anos; bancos lideram lista de credores

Os dados revelam que mais de um terço (36,9%) deles estão com passivos atrasados entre 1 e 3 anos e o valor médio das dívidas é de R\$ 4.810,12.



ALINE ALMEIDA

Estudo do Núcleo de Inteligência de Mercado da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), com base nos dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), apontam que o maior percentual dos inadimplentes em Mato Grosso é formado por homens: 53,6%. Já em relação à faixa etária, pouco mais de 26% dos devedores têm entre 30 e 39 anos e quase 22% estão na casa de 40 a 49 anos. Outros 19% figuram na faixa entre 50 e 64 anos. Ao todo, são mais de 1,1 milhão de consumidores nesta condição em todo o estado.

O levantamento mostra que o nú-

mero de inadimplentes apresentou alta superior a 4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados revelam que mais de um terço (36,9%) deles estão com passivos atrasados entre 1 e 3 anos e o valor médio das dívidas é de R\$ 4.810,12. Já o montante total das contas pendentes soma R\$ 5,6 bilhões.

Os bancos lideram a lista dos principais segmentos credores, com quase metade das dívidas (47,5%), seguidos por comércio (26,1%) e despesas essenciais como água e luz (13,9%). Porém, o comércio foi o único dos citados que apresentou queda ante

o abril de 2023 – setor teve redução de 8,2%. Na visão do superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja, as empresas do setor estão empenhadas em criar mecanismos para reduzir a inadimplência. “Facilitar o acesso a programas de negociação e renegociação de dívidas podem contribuir para a reorganização das finanças e possibilitar a recuperação da estabilidade financeira”, avalia Granja.

Um exemplo disso é que mais de 18,8 mil consumidores de Cuiabá e todo o estado deixaram a situação de inadimplência, conforme o estudo. Apesar da alta em relação ao

ano passado - abril de 2023 e abril de 2024 - quando são comparados os últimos meses - março e abril de 2024 - o número de pessoas com contas atrasadas teve queda de 1,57% em abril no comparativo com março. Pelo segundo mês consecutivo, a queda do indicador em nível local vai na contramão das médias regional e nacional - que tiveram altas de 0,5% e 0,4%, respectivamente.

O superintendente da CDL Cuiabá ressalta que a redução mensal está ligada ao aquecimento do mercado de trabalho, que registrou saldo positivo na geração de vagas de emprego. Embora os dados indiquem uma diminuição no número de devedores, ele entende que é importante manter o olhar atento para o futuro e para garantir estabilidade financeira. "Investir no fomento do empreendedorismo e na criação de oportunidades de geração de renda são medidas essenciais para reduzir a dependência das famílias e incentivar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, que, juntamente com programas de capacitação, podem proporcionar alternativas viáveis de sustento para os cidadãos e de impulsionamento do crescimento econômico."

Soluções - Para ficar em dia com as obrigações e evitar riscos de fraudes e golpes, o consumidor pode buscar balcões de atendimento na CDL Cuiabá ou acessar o aplicativo "SPC Consumidor" para conferir a sua situação financeira. Por meio do SPC Brasil, o maior birô de crédito da América Latina, diversas ferramentas são disponibilizadas para auxiliar empresários na concessão e recuperação de crédito de forma segura e eficiente.

Além disso, o portal meubolsofeliz.com.br, oferece outros recursos para aqueles que estão com dificuldades no orçamento, especialmente conteúdos informativos relacionados à educação financeira.

Realidade em Cuiabá

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e analisada pelo

Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), mostrou um ligeiro aumento de 0,4% em abril sobre o mês anterior no nível de famílias com contas em atraso na capital, afetando um total de 21,3% dos cuiabanos. Os dados averiguados revelam, ainda, um caminho inverso no percentual de famílias endividadas, passando de 87,8% em março para atuais 87,5% em abril, um leve recuo de 0,3 ponto percentual.

Do total de famílias com dívidas adquiridas de forma parcelada, 43,8% disseram estar pouco endividadas, 33,7% mais ou menos endividadas e outras 10,0% muito endividadas. Apesar do recuo, o índice geral de endividados está maior no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o que pode estar ligado a um aquecimento econômico da capital. Em números absolutos, das 180,5 mil famílias nesta situação atualmente, 43,8 mil se encontram inadimplentes, ou seja, com as contas em atraso. No entanto, esse número está 13,61% menor no comparativo com o mesmo mês do ano passado.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, explica a movimentação observada na pesquisa, que, segundo ele, requer atenção. "No curto prazo, um avanço na inadimplência e queda no endividamento pode ser um ponto de atenção, o que não deve continuar acontecendo. Porém, quando avaliado do ponto de vista anual, esses índices se mostram ainda positivos, já que podem estar ligados à capacidade de consumir a prazo dos cuiabanos, assim como de pagar suas dívidas".

O cartão de crédito segue como principal tipo de dívida das famílias, respondendo por 82,3% dos endividados, depois os carnês somam 24,3%, financiamento de carro com 6,1%, crédito consignado em 4,4%, próximo de financiamento de casa

com 4,1%, já o cheque especial e outras dívidas possuem 1,3% cada.

Wenceslau Júnior destaca que "com esses dados, é possível observar também que grande parte dessas famílias seguem pouco endividadas e com as compras a prazo muito ligadas ao cartão de crédito".

A pesquisa traz o período de comprometimento da dívida, onde 29,5% afirmaram que é de 3 a 6 meses, depois os que estão por mais de 1 ano somam 27,9%. Além disso, 72,8% dos endividados têm sua renda comprometida entre 11% e 50%, seguido de 15,1% que tem até 10% de sua renda comprometida com dívidas.

Já o índice nacional segue com crescimento, pelo segundo mês consecutivo, no nível de endividamento, que chegou a 78,5% das famílias. A CNC acredita que este processo está atrelado à diminuição na taxa de juros. Já a inadimplência se manteve estável em 28,6%, porém, houve um crescimento entre os que afirmaram que não terão condições de pagar, aumento na mesma medida das famílias consideradas 'muito endividadas' na pesquisa.

"Em Cuiabá, há um número de famílias com dívidas, maior que no índice nacional, o que pode estar atrelado ao cenário econômico da capital que é muito favorecido pelo emprego formal, onde possuiu um saldo positivo no primeiro trimestre deste ano de 3.784, 38,3% superior ao mesmo período de 2023", completou o presidente da Fecomércio Mato Grosso. ▴



"FACILITAR O ACESSO A PROGRAMAS DE NEGOCIAÇÃO E RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS PODE CONTRIBUIR PARA A REORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS E POSSIBILITAR A RECUPERAÇÃO DA ESTABILIDADE FINANCEIRA", AVALIA FÁBIO GRANJA.

Extremos climáticos: ainda há tempo para evitar tragédias?

A falta de planejamento da ocupação do solo, o pouco planejamento das cidades e a ocupação de áreas indevidas, ampliam ainda mais o risco de que novos eventos extremos afetem um número ainda maior de pessoas.



 **ALINE ALMEIDA**

Inundações, ondas de calor, furacões: o efeito das mudanças climáticas transformou fenômenos meteorológicos em experiências extremas, com grande impacto nas sociedades e maior recorrência. Observatório do Clima da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) cita que “popularmente conhecido como ‘desastre natural’, um evento climático ou meteorológico extremo resulta de uma séria interrupção no funcionamento normal de uma comunidade, afetando seu cotidiano”. As enchentes e inundações ocorridas no fim de abril e começo de maio deste ano, no estado do Rio Grande do Sul, se encaixam nesse conceito, e são consideradas uma das maiores catástro-

fes climáticas do Brasil na história. Professor de Climatologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Rodrigo Marques explica que as “tragédias ambientais” que estamos vivenciando mostram bem a cultura que existe no Brasil de não realizar ações de prevenção. “Assim como nós vimos agora no Rio Grande do Sul, mas se volta em todas as tragédias que a gente tem tido recentemente, no litoral de São Paulo, no Rio de Janeiro, em relação às chuvas fortes, pode se verificar que as ações que deveriam ter sido realizadas para prevenir enchentes, alagamentos e deslizamentos, elas não foram realizadas. Então, mostra muito bem essa cultura que nós temos de negar as ações preventivas.” Marques frisa que, no Brasil, o que

nós temos, sobretudo o mercado imobiliário, é uma pressão muito forte de ocupar as áreas mais baratas para a venda. Porque muita gente não tem dinheiro para comprar uma residência ou um terreno em áreas que não são de risco. E as áreas de risco apresentam um valor mais baixo. “Geralmente elas são ocupadas por população de menor renda. Então, o que nós verificamos é que há, inclusive, um incentivo do poder público de ocupar essas áreas. E ocupando essas áreas, são áreas que naturalmente, por exemplo, se alagariam. E com a ocorrência de eventos extremos, o que nós temos percebido e verificado? Que cada vez mais têm aumentado as ocorrências de alagamento, de enchentes. Você não realiza as ações de

prevenção a esses desastres, o que é potencializado com a ocupação de áreas que vão sofrer quando eu tenho esses eventos extremos. Então você faz com que a população ocupe uma área, por exemplo, como a gente viu agora, áreas que, em qualquer movimento de cheia, você extravasa a cheia do rio, essa área seria inundada. E se você ocupa essa área, a população vai ser afetada. E o que é o pior, a tendência é que isso aumente nos próximos anos.”

Para o professor, o principal caminho para a mudança desse cenário é a educação. “Você trabalhar, sobretudo, com os pequenos, com as crianças. A mentalidade de que nós dependemos totalmente da natureza. Não existe possibilidade de que o homem sobreviva sem a natureza. Sem água, sem solo, sem ar. E por isso nós temos que cuidar. Durante muito tempo isso foi tratado como um radicalismo. Quem se preocupa com a natureza, é tratado por alguns setores como ecologistas, ou o próprio termo ecochato. Mas o que nós temos verificado é que nós temos uma capacidade imensa de dano à natureza, e agora nós estamos escolhendo os resultados”, frisa.

“Essas ocupações regulares, tornar o planeta mais quente, faz com que nós tenhamos chuvas cada vez mais extremas. Assim como em alguns lugares a tendência é que você tenha seca cada vez mais extrema, e que isso pode prejudicar a população de uma maneira talvez até irreversível. Então, nós temos que cuidar para que nós, embora sejamos racionais, não causemos a nossa própria extinção”, completa Rodrigo Marques.

“Tragédia anunciada”

Diretora Executiva do Instituto Centro de Vida (ICV), Alice Thualt afirma que o impacto para o meio ambiente é um fato. São várias enchentes, seca na Amazônia no ano passado e desastres naturais, como os incêndios no Pantanal em 2020. “Estamos verificando algo que os cientistas já sabem há bastante tempo: o Brasil é um país bastante vulnerável às mudanças climáticas. Ao falarmos de vulnerabilidades, nos referimos à propensão do impacto dessas alterações para o país. E sabemos, há bastante tempo, que o Brasil tem essa vulnerabilidade”, ressalta.

Alice pondera que os impactos atingem diferentes setores. Vemos as enchentes e seus impactos nas populações e moradias, mas também sabemos que há impactos na agricultura e nos ecossistemas costeiros e marinhos. “As diferentes regiões do Brasil serão tocadas de diferentes formas. Por isso o Brasil tem investido desde 2012, quando começou a desenvolver um plano de adaptação. Não foi plenamente implementado. Mas, o país tem, sim, desenvolvido políticas para se proteger. Então, as tragédias que estamos vivenciando são a realidade de projeções científicas que já eram previstas há bastante tempo”, confirma.

A diretora enfatiza que os extremos climáticos e o crescimento das cidades, muitas vezes sem o planejamento adequado e com ocupação de áreas suscetíveis ao risco, ampliam a tendência de ocorrência de desastres naturais, sobretudo, a tendência de termos vítimas e populações afetadas. “O que é fazer um planejamento adequado? É entender que, se construir em determinados lugares, vai haver riscos de inundações, enxurradas e alagamentos. Os extremos climáticos já são dados. A questão é saber como as cidades se adaptarão a isso e como gerenciarão as áreas de ocupação com risco. E, também, como trabalharão o fato de que o Estado tem dificuldade de fazer um processo de licenciamento, autorização de construção.”

Alice diz que há várias populações suscetíveis a vivenciar esses impactos, por condições de vida em situação de vulnerabilidade. “Por isso a gente fala em racismo ambiental, porque muitas vezes as populações que estão em situação de vulnerabilidade são populações negras e têm uma interseccionalidade de fatores de vulnerabilidade”, justifica.

Os extremos climáticos também são realidade em Mato Grosso, segundo Alice. O Estado tem uma vulnerabilidade bem específica. “O calor e a seca prolongada são questões quase óbvias para o estado, que podem gerar incêndios e catástrofes como vivenciamos em 2020 no Pantanal. Então, há esses incêndios que tomam uma proporção territorial imensa e impactam até as cidades afastadas. Isso afeta populações urbanas de diversas formas, principalmente por questões respiratórias e

de qualidade de vida.”

Como fatores que contribuem para esses fenômenos, frisa a diretora do ICV, temos o desmatamento e a queima fora de controle. “O desmatamento tende a ter um impacto muito claro. Ele tira árvores, destrói matas ciliares, gera seca dos rios e auxilia na redução dos rios voadores, que são mantidos pelas florestas. E tem também o impacto das emissões feitas pelos desmatamentos e aumento direto das mudanças climáticas. Em Mato Grosso, a maior contribuição vem dessa questão. Outra contribuição vem do metano e das práticas agropecuárias, cujas práticas precisamos modernizar também”, salienta.

A diretora confirma que a primeira mudança drástica que precisa acontecer é parar o desmatamento. “Óbvio, se olharmos de 15 anos para cá, vemos que houve uma redução expressiva do desmatamento. Mas, se olharmos para 2012, Mato Grosso desmatou 777 km². Hoje, estamos perto dos 2 mil km². E, com isso, vemos que tem uma grande necessidade de trabalhar essa redução do desmatamento e realmente se apresentar como um estado sustentável. Além disso, tem toda uma questão



“OS EVENTOS DE SECA E CHUVA INTENSA ESTÃO LIGADOS A CICLOS CLIMÁTICOS GLOBAIS. ALGUNS DESTES CICLOS POSSUEM RECORRÊNCIA DE DEZENAS DE ANOS, ALGUNS OUTROS DE CENTENAS DE ANOS, E EXISTEM ATÉ MESMO CICLOS QUE SE INTERCALAM NA CASA DE MILHARES DE ANOS. NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, A INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO MEIO AMBIENTE TEM FAVORECIDO UMA AMPLIAÇÃO DA TENDÊNCIA DE EVENTOS EXTREMOS”, FRISA CAIUBI KUHN.

Veja a lista das cidades de MT:

- Água Boa - Enxurrada Inundação
- Alta Floresta - Enxurrada Inundação
- Apicás - Enxurrada Inundação
- Aripuanã - Enxurrada Inundação
- Barão de Melgaço - Enxurrada Inundação
- Barra do Garças - Deslizamento Enxurrada
- Cáceres - Enxurrada Inundação
- Campo Novo do Parecis - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Carlinda - Enxurrada Inundação
- Castanheira - Enxurrada Inundação
- Colniza - Enxurrada Inundação
- Comodoro - Deslizamento Enxurrada
- Confresa - Enxurrada
- Cotriguaçu - Enxurrada Inundação
- Cuiabá - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Feliz Natal - Inundação
- Juara - Enxurrada Inundação
- Juruena - Enxurrada Inundação
- Luciara - Enxurrada Inundação
- Matupá - Enxurrada Inundação
- Nova Bandeirantes - Enxurrada Inundação
- Nova Canaã do Norte - Enxurrada Inundação
- Nova Monte Verde - Enxurrada Inundação
- Nova Olímpia - Enxurrada Inundação
- Nova Santa Helena - Enxurrada Inundação
- Nova Ubiratã - Enxurrada
- Novo Santo Antônio - Enxurrada Inundação
- Paranaíta - Inundação
- Paranatinga - Enxurrada Inundação
- Peixoto de Azevedo - Deslizamento Inundação
- Rosário Oeste - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Santa Terezinha - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Santo Antônio de Leverger - Enxurrada Inundação
- São Félix do Araguaia - Enxurrada Inundação
- São José do Rio Claro - Enxurrada Inundação
- São José dos Quatro Marcos - Enxurrada Inundação
- Sorriso - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Terra Nova do Norte - Enxurrada Inundação
- Várzea Grande - Deslizamento Enxurrada Inundação
- Vila Rica - Enxurrada Inundação

“ESSAS OCUPAÇÕES REGULARES, TORNAR O PLANETA MAIS QUENTE, FAZ COM QUE NÓS TENHAMOS CHUVAS CADA VEZ MAIS EXTREMAS. ASSIM COMO EM ALGUNS LUGARES A TENDÊNCIA É QUE VOCÊ TENHA SECA CADA VEZ MAIS EXTREMA, E QUE ISSO PODE PREJUDICAR A POPULAÇÃO DE UMA MANEIRA TALVEZ ATÉ IRREVERSÍVEL. ENTÃO, NÓS TEMOS QUE CUIDAR PARA QUE NÓS, EMBORA SEJAMOS RACIONAIS, NÃO CAUSEMOS A NOSSA PRÓPRIA EXTINÇÃO”, DIZ RODRIGO MARQUES.

de reduzir as emissões de metano e de adaptação às mudanças climáticas. Reduzir os impactos dos extremos climáticos significa passar a pensar qual a política adequada sob o olhar da adaptação. As políticas públicas precisarão se adaptar porque as temperaturas ficarão altas e teremos riscos maiores de incêndios.”

Alice argumenta que é preciso pensar caminhos para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas e, também, para adaptação a essas alterações. “Isso não é novidade. Na Conferência do Clima, essas eram duas trilhas de negociação que já existiam em meados dos anos 2000, em 2005, 2006. Fato é que hoje, em 2024, fizemos poucos progressos concretos sobre isso. Claro, a parte de financiamento evoluiu, as discussões estão mais afinadas. Mas Mato Grosso, por exemplo, não daria para dizer que está pronto tanto na mitigação das mudanças climáticas quanto na adaptação. Ainda é algo que precisamos trabalhar”, complementou Alice Thualt.

Mato Grosso está preparado?

Caiubi Kuhn, presidente da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO), diz que o desastre registrado no Rio Grande do Sul levanta algumas perguntas. Em Mato Grosso, podem ocorrer eventos extremos? E caso ocorram, será que o nosso estado e os municípios estão preparados? “Em Mato Grosso, 40 municípios estão na lista dos mais suscetíveis a ocorrências de deslizamentos, enxurradas e inundações para serem priorizados nas ações da União em gestão de risco e de desastres naturais. Nestes municípios, ao menos 6.088 pessoas vivem em áreas de risco. Porém, o número de municípios afetados por desastres na última década é bem maior”, explica. O geólogo destaca que, ao se analisar o histórico de desastres naturais registrados no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), entre janeiro de 2013 e 10 de maio de 2024, 136 municípios do estado realizaram ao menos um registro. Neste período, os desastres no estado de Mato Grosso causaram 17 mortes e deixaram 568 feridos, 1985 desabrigados, e 9719 desalojados. Isso

desconsiderando os desastres virais, como foi o caso do coronavírus.

Entre os casos recentes que tiveram grandes impactos, estão os alagamentos em Cáceres em 2024, as inundações em Campo Novo do Parecis em 2017, e o caso do Portão do Inferno em 2023/2024. Mato Grosso também possui em seu registro um dos maiores terremotos da história do Brasil, que ocorreu em 1955, na Serra do Tombador, em Porto dos Gaúchos, com magnitude 6,2 graus na Escala Richter.

“Porém, na história de Mato Grosso, com certeza os desastres hidrológicos e as secas extremas são os mais significativos. Por exemplo, a enchente de março de 1974, que atingiu a Baixada Cuiabana, deixou mais de 24 mil pessoas desabrigadas e destruiu bairros inteiros. Em 1995, uma nova enchente voltou a afetar a região, cerca de oito mil pessoas ficaram desabrigadas. Em abril de 2001, em cinco horas de chuva, choveu 129mm, o que provocou alagamentos e inundações em Cuiabá, a morte de 15 pessoas, e deixou mais de 5 mil pessoas desabrigadas”, conta Caiubi. Os eventos de seca - e com eles as queimadas - também marcam a história do estado. “Entre 1909 e 1915 ocorreram vários anos com forte



“ESTAMOS VERIFICANDO ALGO QUE OS CIENTISTAS JÁ SABEM HÁ BASTANTE TEMPO: O BRASIL É UM PAÍS BASTANTE VULNERÁVEL ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. AO FALARMOS DE VULNERABILIDADES, NOS REFERIMOS À PROPENSÃO DO IMPACTO DESSAS ALTERAÇÕES PARA O PAÍS”, AFIRMA ALICE THUALT.

seca, no Pantanal, entre 1964 e 1973 a seca voltou, foi imortalizada no Poema ‘Carreta Pantaneira’ de Manoel de Barros, que cita ‘Dez anos de seca tivemos. Só trator navegando, de estado, pelos campos’. O mesmo ciclo de secas voltou a assolar a região em 2019 e, desde então, se mantém”, destaca.

O geólogo pondera que os eventos de seca e chuva intensa, estão ligados a ciclos climáticos globais. Alguns destes ciclos possuem recorrência dezenas de anos, alguns outros de centenas de anos, e existem até mesmo ciclos que se intercalam na casa de milhares de anos. “Nas últimas décadas, a interferência do homem no meio ambiente tem favorecido uma ampliação da tendência de eventos extremos”, diz. Na prática, o que acontece é que os ciclos já existentes em uma região ocorrem com mais intensidade. A falta de planejamento da ocupação do solo, o pouco planejamento das cidades, e a ocupação de áreas indevidas, ampliam ainda mais o risco de que os novos eventos extremos afetem um número ainda maior de pessoas. “Por isso, é importante entendermos os ciclos e planejarmos as cidades pensando neles. Porque, mais cedo ou mais tarde, um nome evento de chuva intensa ocorrerá na baixada cuiabana e em outras regiões do estado que possuem histórico de inundações. Quedas de blocos e deslizamentos voltaram a afetar áreas com susceptibilidade. Da mesma forma os eventos de seca irão se repetir, assim como, Mato Grosso pode vivenciar novamente um terremoto.”

Caiubi avalia que em cidades como Barra do Garças, que possui 2.732 moradores em áreas de risco geohidrológico mapeadas, um evento de chuva intensa pode gerar uma tragédia. Em Cuiabá e Várzea Grande, eventos hidrológicos extremos podem ocasionar dezenas de mortes novamente, assim como ocorreu em 2001. Para evitar que eventos extremos afetem de forma profunda a população, é preciso que sejam realizadas as ações de prevenção, monitoramento e implementação de um planejamento do estado e das cidades, focada na redução e gestão de risco. E para que isso ocorra, é pre-

ciso que existam equipes técnicas permanentes na defesa civil e em outros órgãos. “Assim como é necessário que sejam investidos recursos para desenvolvimento das ações de redução do risco. O problema é que, tanto o estado de Mato Grosso, como em cidades como Cuiabá e Várzea Grande, não existem equipes técnicas permanentes na defesa civil. Sem esses profissionais, com certeza as ações de prevenção ficam comprometidas.”

O geólogo diz que investir em prevenção é a melhor forma de garantir a segurança da população. “Não podemos ficar esperando uma tragédia acontecer, é preciso que sejam feitas as ações necessárias já. Uma hora ou outra, um novo evento extremo irá afetar a população de Mato Grosso, e será que estaremos preparados? Espero que sim, mas isso depende da vontade e da responsabilidade dos nossos governantes”, finaliza Caubi Kuhn.

Riscos de inundações em MT

Cuiabá, Várzea Grande e mais 38 cidades de Mato Grosso estão lista de mais de 1.900 municípios do Brasil sob risco de desastres ocasionados por chuvas neste ano. A informação consta na nota técnica da Casa Civil do governo federal, feita ainda em 2023, para auxiliar a construção do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). O documento tem o objetivo de priorizar estes municípios “nas ações da União em gestão de riscos e desastres naturais”.

“Diante dos desastres ocorridos que causaram tantas perdas humanas, desabrigados e desalojados, além de incontáveis danos materiais e de degradação ao meio ambiente, é fundamental promover ações governamentais coordenadas voltadas à gestão de riscos e prevenção de desastres”, diz trecho do documento. Entre os critérios para incluir as cidades estão o registro de mortes e ter mais de 900 desalojados, além de mais de 10 registros de desastres entre os anos de 1991 e 2022. Outro ponto é o índice de alta vulnerabilidade a inundações, de acordo com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, que fez o estudo. ▲

Cadastro de pedófilos e condenados por violência doméstica criará mecanismo de prevenção aos crimes em MT

As leis entram em vigor após o STF decidir pela validação. Com isso, nomes e fotos de condenados devem ser divulgados em portal para acesso do público



“O FATO DE SABER QUEM SÃO ESSAS PESSOAS QUE JÁ FORAM CONDENADAS TAMBÉM VAI INIBIR QUE ELAS ESTEJAM PRÓXIMAS E CONVIVENDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NO SENTIDO EM QUE VAI REALMENTE PREVENIR A PRÁTICA DESSES CRIMES. É UM AVANÇO, SIM”, RESSALTA CLAIRE VOGEL.

 **ALINE ALMEIDA**

O Supremo Tribunal Federal (STF) validou o cadastro estadual de pedófilos e a lista de pessoas condenadas por crime de violência contra a mulher, instituídos por leis em Mato Grosso. A decisão foi tomada no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6620, proposta pelo Governo do Estado contra as Leis 10.315/2015 e 10.915/2019. O colegiado acompanhou o voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, para que no cadastro constem somente informações de pessoas que já te-

nham sido condenadas por sentença definitiva (transitada em julgado). O STF também acolheu a proposta do ministro Flávio Dino, para que nomes e fotos dessas pessoas estejam disponíveis para acesso público até o fim do cumprimento da pena e não até que se obtenha a reabilitação judicial, como previa a lei. O prazo final delimitado, na avaliação dos ministros, evita que se comprometa a ressocialização do condenado. Nos bancos de dados, contudo, não devem ser publicados nomes das vítimas ou informações capazes de

permitir sua identificação pelo público em geral. Nem mesmo delegados, investigadores de polícia e demais autoridades indicadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública terão acesso aos dados da vítima, salvo por autorização judicial. Claire Vogel Dutra, subprocuradora-geral de justiça Administrativa do Ministério Público de Mato Grosso, afirma que a implementação desses cadastros, com informações referentes às pessoas condenadas por crimes de violência contra mulher e por crimes sexuais contra crianças

e adolescentes, a lista de pedófilos é muito importante no sentido em que cria mais um mecanismo de prevenção a esse tipo de crime. “No sentido de que as penas hoje em dia, a gente percebe que, principalmente na situação de violência contra a mulher, nos crimes, em tese mais brandos, que não o feminicídio, a pena é muito baixa e o que acaba representando um estímulo para o agressor continuar praticando crimes. Quando há uma condenação, então a gente sabe que a pena não é tão alta, mas o simples fato de haver esse cadastro vai inibir o agressor porque ele acaba sendo exposto e essa exposição vai prejudicá-lo no trabalho, vai prejudicá-lo em outros relacionamentos porque as pessoas terão acesso à informação de que realmente ele já praticou um crime e já foi condenado por ele. Então eu penso que seria realmente mais uma forma de você prevenir e de você inibir esse tipo de crime, trazendo uma transparência e maior segurança, seja para as empresas, no sentido de saberem quem são os seus funcionários, seja no sentido de pessoas que estão buscando um relacionamento e que não sabem quem são essas pessoas que estão em um relacionamento”, confirmou a subprocuradora.

Claire destacou que não só a situação de violência contra a mulher é grave, mas também a pedofilia. Segundo ela, se sabe e há números oficiais disso, de que grande parte dos pedófilos está dentro do círculo íntimo da vítima, um parente ou um amigo próximo da família, um vizinho. “Então, o fato de saber quem são essas pessoas que já foram condenadas, também vai inibir que elas estejam próximas e convivendo com crianças e adolescentes no sentido em que vai realmente prevenir a prática desses crimes. É um avanço, sim”, ressaltou.

A subprocuradora-geral enfatiza que é muito importante informar também que o Ministério Público possui um portal, o Observatório Caliandra, com dados de feminicídio, dados estatísticos, dados processuais, perfil de vítimas e essa informação, esses cadastros, certamente farão parte do

observatório, porque é mais um mecanismo de transparência. “Estamos em fase de realização de um termo de cooperação com a Polícia Civil e a Secretaria de Segurança Pública para a obtenção desses dados e segundo as leis, tanto a lei que trata do cadastro de pessoas que praticaram crimes de violência doméstica familiar contra a mulher e também no caso dos pedófilos. Os dados serão compilados e serão organizados pela Secretaria de Segurança Pública, então é isso que está na lei, eles serão responsáveis pela organização desses dados, mas os dados serão consumidos por todos os órgãos, inclusive outros, pela lei só ficaram públicos os dados referentes a foto e o nome do condenado, mas existirão outros dados internos, dados referentes a outras informações processuais que as autoridades, judiciário, as polícias, o Ministério Público poderão acessar no exercício da atividade funcional. Então eu penso que é um avanço muito grande e que vai criar mais um mecanismo de transparência e de prevenção da criminalidade no nosso Estado”, concluiu Claire Vogel.

Coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública, Rosana Leite destaca que a decisão do Supremo para efetivação das leis é uma das formas de achar saída, de tentar fechar o cerco no enfrentamento à violência contra as mulheres. “É de bom alvitre enfatizar que, em havendo colisão de princípios do Direito, deve ‘ganhar o de maior peso’. Penso que, dessa forma, com a interpretação conforme a Constituição Federal, entendeu o STF pela aplicação do referido cadastro em Mato Grosso, declarando a respectiva constitucionalidade. De mais a mais, analisando os casos de feminicídios em Mato Grosso e pensando na vida das mulheres, até pelos casos concretos narrados pela mídia no ano passado e em 2024, o cadastro será sim um aliado nesse enfrentamento a tantas violências a que as mulheres estão expostas pela condição de gênero”, afirma Rosana.

O governo de Mato Grosso informou que, assim que for notificado, vai fa-

zer todos os esforços para colocar em vigor o mais rapidamente possível e implementar o cadastro de pedófilos e condenados por violência doméstica. Segundo as normativas, caberá à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) regulamentar a publicação, que deve constar no portal da pasta, ao acesso de qualquer cidadão. No caso do Cadastro Estadual de Pedófilos a lei estabelece informações como grau de parentesco e/ou relação entre agente e vítima; idade do agente e da vítima; circunstâncias em que o crime foi praticado. “Qualquer internauta poderá ter acesso ao Cadastro Estadual de Pedófilos do Estado de Mato Grosso, no entanto, somente em relação ao nome e foto dos agentes já condenados e até que obtenha a reabilitação judicial.”

A lista de pessoas condenadas por crimes de violência contra a mulher, conforme normativa, tem que trazer o nome, a foto e demais dados processuais das pessoas condenadas criminalmente, com trânsito em julgado, por crime de violência contra a mulher ou contra sua dignidade sexual.



“ANALISANDO OS CASOS DE FEMINICÍDIOS EM MATO GROSSO E PENSANDO NA VIDA DAS MULHERES, ATÉ PELOS CASOS CONCRETOS NARRADOS PELA MÍDIA NO ANO PASSADO E EM 2024, O CADASTRO SERÁ UM ALIADO NESSE ENFRENTAMENTO A TANTAS VIOLÊNCIAS A QUE AS MULHERES ESTÃO EXPOSTAS PELA CONDIÇÃO DE GÊNERO”, AFIRMA ROSANA LEITE.





Não é que chegamos no estado do Paraná?

Agora, o sul do Brasil vai ficar por dentro de tudo,
com a qualidade e credibilidade
das notícias fresquinhas, que só o **UnicaNews** oferece.
Bem-vindos ao nosso mundo de informações.



UNICANEWS



Ozempic: conheça os benefícios e efeitos do medicamento que “virou febre” para emagrecimento

As vendas do medicamento movimentaram mais de 6 bilhões de dólares no mundo todo até agosto de 2022.

 **ALINE ALMEIDA**

Nos últimos anos, o Ozempic, um medicamento utilizado para o tratamento do diabetes tipo 2, tem ganhado destaque não só pelo seu propósito original, mas também pelo seu uso para perda de peso. Ozempic é o nome comercial da semaglutida, um medicamento da classe dos agonistas do receptor GLP-1. Ele funciona aumentando a produção de insulina, diminuindo a quantidade de glicose produzida pelo fígado e retardando o esvaziamento gástrico, o que ajuda a controlar os níveis de açúcar no sangue. Devido a esses efeitos, muitos pacientes também experimentam perda de peso, o que levou ao uso crescente do medicamento como auxiliar no emagrecimento.

As vendas do medicamento movimentaram mais de 6 bilhões de dólares no mundo todo até agosto de 2022. No Brasil, de acordo com a Associação de Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), o Ozempic foi o remédio mais vendido em 2021, quando a semaglutida ainda nem havia sido aprovada para tratar a obesidade pela Anvisa.

Mas junto à fama do remédio, vieram também alguns efeitos que já ficaram popularmente conhecidos. A medicação, quando usada com indicação e supervisão médica, costuma ser bem tolerada. Os efeitos colate-

rais mais comuns do Ozempic são sintomas gástricos, como diarreia, náuseas e vômitos, constipação, refluxo, gases e sensação de saciedade. No entanto, esses efeitos tendem a passar com o uso. Mas alguns efeitos passaram a ser relatados pelas redes sociais e viraram termos: “rostão de Ozempic”, “bunda de Ozempic”, “seio de Ozempic”, “bebê de Ozempic” e outros.

Médica Endocrinologista e Metabologista e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá (Unic), Keily Nery Mendes explica que Ozempic é uma caneta que endocrinologistas já conheciam semelhantes e vinham usando para tratar diabetes. “Na verdade, ela é utilizada para tratar diabetes com ótimos resultados. Mas os pesquisadores dessa molécula, que se chama semaglutida, começaram a notar que um dos efeitos colaterais era a perda de peso nos pacientes. Um traço da pesquisa voltou-se então para analisar esses efeitos sobre o peso. Foi aí que, primeiramente, o órgão regulador nos Estados Unidos autorizou a utilização da semaglutida para tratar a obesidade lá. E no ano passado, a Anvisa, o nosso órgão regulador, autorizou a utilização da semaglutida, que tem aqui no Brasil esse nome de Ozempic”, disse.

A endocrinologista enfatiza que é

importante dizer que a caneta para a obesidade vai vir com uma dose diferente. A molécula é a mesma, mas será uma outra dose, e ainda não está disponível no Brasil. “Tem a promessa de chegar aqui no Brasil este ano, provavelmente no segundo semestre, mas ela tem esse efeito, se a gente fosse dizer. Mas por que é que ela faz diminuir o peso? Porque ela é um anorexígeno, ou seja, ela diminui o apetite de modo geral. E aí a pessoa começa a diminuir a sua procura por alimentos, por alimentos gordurosos, por alimentos mais palatáveis. E diminuindo essa carga energética que ela tinha anteriormente, ela acaba, consequentemente, reduzindo o peso”, frisou.

Keily pondera que toda medicação tem as suas indicações e as suas contraindicações. “Isso não é diferente com Ozempic. Infelizmente, nós temos nos deparado com a realidade de pessoas utilizando de modo indiscriminado, muitas vezes sem indicação, sofrendo assim riscos mesmo por conta de efeitos colaterais que toda e qualquer droga apresenta, mas falando especificamente do Ozempic, nós sabemos que por ela ter receptores a nível pancreático, a nível de tireoide, alguns casos, alguns tumores específicos de tireoide podem se avolumar, crescer pelo uso do ozempic e pessoas já tenham apresentado pancreatite, por exemplo, uma inflamação no pâncreas. Elas precisam ser muito bem acompanhadas e, às vezes, é contraindicado nesses casos, porque um dos efeitos colaterais que essa medicação pode causar é a nível pancreático, causando uma inflamação no pâncreas”, confirma.

A endocrinologista ressalta que antes de iniciar qualquer medicação, o médico, de modo geral, ele sempre analisa se está fazendo a indicação corretamente e se o paciente tem esse perfil que necessita dessa medicação. “Dentro da obesidade, do tratamento para sobrepeso, nós, endocrinologistas, fazemos uma série de perguntas para tentar entender se aquele paciente se enquadra naquela estratégia que eu estou pensando para ele. A estratégia que eu utilizo para um determinado paciente, que tem um perfil, por exemplo, de comer em grande volume, come pou-

cas vezes por dia, mas a hora que ele come, ele come em grande quantidade, é diferente do que eu penso para um paciente que é beliscador, que o tempo todo está fazendo pequenas porções de comida, de alimentação. Então, primeira coisa, esse paciente necessita dessa medicação? Ele tem indicação para isso? Ai a gente vai seguindo. Ele tem contraindicação? O que eu estou prescrevendo para ele vai causar-lhe mais benefícios ou mais malefícios? São todos questionamentos que precisam ser muito refletidos por um profissional, aquele que vai se preocupar com você, que estará junto com você e que observará todas essas questões”, avalia.

Quanto aos termos que vieram junto com o Ozempic, Keily diz que esses termos são termos decorrentes de um processo de emagrecimento, principalmente quando ele é rápido. A especialista diz que, o emagrecimento, qualquer que seja, ele vai ter ação no tecido gorduroso subcutâneo. Quando a gente perde essa gordura de modo muito rápido, pode ter uma aparente desproporção. “Então, a cabeça fica parecendo muito grande para aquele corpo que diminuiu rápido demais. Isso pode gerar uma estranheza, quando esse processo é muito ligeiro. Com relação ao bebê de Ozempic, que se refere a uma fertilidade que possa ser restaurada, isso acontece no processo de emagrecimento. Muitas vezes, a causa da infertilidade de mulheres e de homens também é realmente o sobrepeso, aquele excesso de gordura, a obesidade é uma doença inflamatória. Então, ao emagrecer, ela pode sim restaurar os seus níveis hormonais a ponto de reestabelecer a fertilidade se for essa a causa”, complementa a endocrinologista.

Veja algumas informações

Para que serve

A semaglutida é indicada para o tratamento de:

Diabetes mellitus tipo 2 descontrolada, quando somente dieta, exercícios físicos e/ou uso de outros antidiabéticos não foram suficientes para controlar os níveis de açúcar no sangue;

Obesidade em adultos com IMC su-

perior a 30 kg/m²;

Excesso de peso em adultos com IMC superior a 27 kg/m², associado a doenças como pressão alta, diabetes mellitus, dislipidemia ou colesterol alto;

Obesidade infantil, em adolescentes com mais de 12 anos, com peso corporal maior que 60 Kg, usada em associação com dieta hipocalórica e aumento da prática de exercícios físicos.

Esse remédio é um hormônio sintético, semelhante ao glucagon produzido naturalmente pelo corpo, e que estimula a produção de insulina pelo corpo, facilitando o controle dos níveis de açúcar no sangue, quando associado a uma dieta balanceada e a prática de exercícios físicos.

A semaglutida para o tratamento da diabetes pode ser usada sozinha ou em associação com outros remédios antidiabéticos, como a metformina, por exemplo, somente com orientação do endocrinologista.

Semaglutida para emagrecer

A semaglutida estimula a produção de insulina pelo pâncreas, reduzindo os níveis de açúcar no sangue, além agir na regulação do apetite e promover a saciedade, diminuindo a quantidade de calorias ingeridas diariamente e, por isso, este medicamento também ajuda no emagrecimento, em casos de obesidade ou sobrepeso.

Além disso, em pessoas com sobrepeso ou obesidade e que também têm diabetes, os níveis de açúcar no sangue ficam melhor regulados, fazendo com que o açúcar seja mais facilmente utilizado pelas células, e acaba se depositando menos na forma de gordura.

A semaglutida pode causar efeito rebote?

A semaglutida também pode causar efeito rebote, que é o ganho do peso perdido ou até mais após a interrupção do tratamento, principalmente quando se para de usar o remédio sem orientação médica.

Cuidados durante o tratamento

Alguns cuidados durante o tratamento com a semaglutida são importantes, como:

Não utilizar a semaglutida sem que

tenha sido indicado pelo médico;

Tomar ou aplicar a semaglutida nos horários certos, conforme orientado pelo médico;

Não aumentar a dose da semaglutida por conta própria, mas somente após avaliação e indicação médica;

Informar ao médico todos os medicamentos que utiliza, incluindo vitaminas ou suplementos alimentares, pois a semaglutida pode interferir na absorção desses medicamentos;

Fazer a dieta e os exercícios físicos recomendados pelo médico;

Comer em pequenas quantidades e em intervalos mais curtos;

Beber pelo menos 2 L de água por dia, para manter o corpo hidratado, e evitar a desidratação no caso de diarreia ou vômitos;

Evitar alimentos muito quentes, pois o vapor do alimento pode causar náusea e vômito;

Evitar consumir bebidas alcoólicas; Informar ao médico imediatamente caso engravide durante o tratamento.

Além disso, deve-se fazer o acompanhamento médico regularmente e comunicar ao médico os efeitos colaterais da semaglutida, para que o tratamento seja reavaliado. ▲



“INFELIZMENTE, NÓS TEMOS NOS DEPARADO COM A REALIDADE DE PESSOAS UTILIZANDO DE MODO INDISCRIMINADO, MUITAS VEZES SEM INDICAÇÃO, SOFRENDO RISCOS POR CONTA DE EFEITOS COLATERAIS QUE TODA E QUALQUER DROGA APRESENTA”, DIZ KEILY NERY MENDES.

Dois 1 P a i t o s! S!



Assim é a informação
do Únicanews no
estado de São Paulo.

Agora, o sudeste do Brasil vai ficar por dentro de tudo,
com a qualidade e credibilidade das
notícias fresquinhas que só o **ÚnicaNews** oferece.
Bem-vindos ao nosso mundo de informações.



UNICANEWS

REALIZAÇÃO E INCORPORAÇÃO:

abitte

URBANISMO

Uma empresa do grupo ASPERBRAS

PARTICIPAÇÃO:



**Lançamento do Condomínio Lago Di Vino
reúne a elite da arquitetura em noite de
alto luxo na Casa Fernando Perez**



Daiana Assmann, Daniele Lucialdo, Daniel Nunes, Francisco Colnaghi, Veridiana e Leo Shethman



Vanessa Koehler e Eduardo Garcia



Mara Claudio e Victor Hugo



Erickssen e Thayana



Lorena Clemente, Rafael Valandro e Elisangel Perez

A noite do dia 20 de maio foi marcada pela sofisticação e exclusividade no lançamento do condomínio Lago Di Vino, evento que reuniu arquitetos parceiros do empresário Fernando Perez. A ocasião contou com a presença de renomados profissionais do setor, reforçando o prestígio do empreendimento.



Paula Renier, Tatiane Baleiro, Erika Queiroz e Cristian Oliveira



Luiz Carlos, Elisangela Perez, Caio Arende, João Vitor



Rúbia Moraes e Fernando Perez



**Stephanie Tonello, Ilana Santiago,
Andressa Engler e Marielza Tizzo**



**Ana Lívero, Lucas Pretti,
Yallen Viegas e João Vitor**



Poliana Mazzo, Francisco Colnaghi, Ana Elise, Fernando Perez

Entre os convidados, destacaram-se o CEO da Abitte, Francisco Colnaghi Neto, e o arquiteto internacionalmente reconhecido Daniel Nunes, responsável pelo paisagismo do condomínio. A arquitetura do Lago Di Vino foi concebida por Jhonny Rother, enquanto Leo Shethman, convidado para assinar uma casa no condomínio pela Abitte, trouxe sua experiência diretamente da Casacor São Paulo, onde participa há 34 anos.



Tharine Rocha, Amanda Bitencourt, Luís Eduardo Nascimento, Juliana Naya, Eliana Pimenta, Gustavo Vieira e Luciana Mello Burnier



Andressa Borsato e Fernando Perez



Daniel Nunes e Jhonny Rother

O evento também contou com um requintado buffet, assinado por Jessica Riva, da Suis Marie, que encantou os presentes com sua seleção gastronômica. A noite foi um sucesso, deixando todos impressionados com o alto padrão e a elegância do Lago Di Vino, marcando um novo capítulo na arquitetura de luxo em Cuiabá. ▲

“Cultura Fazendo Arte”: projeto leva cursos gratuitos e gera fonte de renda para mulheres

O projeto concilia saúde mental com oportunidades de capacitação, ofertando oficinas de trabalhos manuais



ALINE ALMEIDA

Levar a autoestima de mulheres, conciliando saúde mental com oportunidades de capacitação, ofertando oficinas de trabalhos manuais na área da moda, nas modalidades Patch Applique, Patchwork, Fuxico e Upcycling. Essa é a proposta do “Cultura Fazendo Arte”, um projeto realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer – (SECEL-MT), MT Criativo e Instituto ELEVAR.

Cinthia Mattos, coordenadora do projeto, conta que o “Cultura Fazendo Arte” nasceu exatamente da necessidade das mulheres. “Percebemos a necessidade das mulheres que precisavam aprender uma nova atividade, donas de casa que precisavam trabalhar em casa, para que pudessem aumentar

ou contribuir com o sustento da família. Assim, surgiu o projeto Cultura Fazendo Arte que tem como perspectiva ser agente de mudança, através da economia criativa, trazendo cursos Patch applique, patchwork e upcycling, contribuir por meio do conhecimento para mulheres que necessitam de uma nova perspectiva de trabalho e geração de renda”, disse.

Por meio dos cursos o projeto Cultura Fazendo Arte se preocupou em auxiliar as participantes a desenvolver o autoconhecimento e a autoestima, e a perspectiva de um recomeço, de uma nova oportunidade junto ao mercado da economia criativa. Já foram capacitadas 60 mulheres na área do artesanato e moda por meio dos cursos de Patch Applique, Patchwork e Upcycling promovendo suas competências e habilidades.

“Projetos culturais promovem a inclusão social ao oferecer oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica. Isso pode ajudar a reduzir a exclusão e a marginalização de grupos vulneráveis. É uma estratégia poderosa para promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, a interação entre cultura e projetos sociais estimulam a criatividade, tanto a nível individual quanto comunitário, gerando novas soluções para problemas sociais incentivando a criatividade e inovação”, destacou Cinthia Mattos.

O projeto já tem impactado positivamente na vida de muitas participantes, proporcionando uma nova possibilidade de geração de renda e promovendo a integração entre alunas das mais diversas idades.

A aposentada Renata Pinho afirma que o curso possibilitou trabalhar o seu lado criativo e descobrir um talento que ela não conhecia. “As mulheres precisam ter autonomia financeira e esse curso possibilita isso. Ganhamos com a possibilidade de comercializar nossas peças e ao mesmo tempo desenvolvemos um olhar



“É UMA ESTRATÉGIA PODEROSA PARA PROMOVER UM DESENVOLVIMENTO MAIS EQUILIBRADO E SUSTENTÁVEL, A INTERAÇÃO ENTRE CULTURA E PROJETOS SOCIAIS ESTIMULAM A CRIATIVIDADE, TANTO A NÍVEL INDIVIDUAL QUANTO COMUNITÁRIO, GERANDO NOVAS SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS SOCIAIS INCENTIVANDO A CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO”, DESTACOU CINTHIA MATTOS.

diferente para enfrentar os nossos problemas internos. É sem dúvida terapêutico e transformador. Através da arte, podemos nos curar”, conta. Além das atividades focadas em técnicas diversas de costura e artesanato, o projeto promove rodas de conversa com uma psicóloga, abordando temas variados sobre saúde mental e bem-estar. “A troca de experiência entre elas é muito enriquecedora, e como professora também tenho aprendido muito, conhecendo as histórias e compartilhando um pouco do tempo com elas”, conta Verena Fazolo, professora das oficinas de costura. A funcionária pública Maria Virginia conta que, apesar de uma limitação nas pernas, causada por um problema de saúde, se adaptou e acabou descobrindo uma nova paixão. “No começo achei que não conseguiria, mas acabei me adaptando. O pedal que as pessoas usam com os pés, eu uso com as mãos. Gostei tanto que já até comprei uma máquina, posso dizer que descobri uma nova paixão. E além disso, aqui a gente faz muitas amizades, está sendo maravilhoso”, afirma.

Cinthia fala sobre esse impacto na vida de cada aluna. “Perceber cada mulher aprendendo e colocando os ensinamentos em prática é uma demonstração tangível do impacto positivo de ações culturais e do poder transformador do conhecimento, tanto para as alunas quanto para a sociedade. Poder gerar renda através das atividades aprendidas nos cursos que foram oferecidos, fortalecem sua identidade e autoestima, percebendo-se como agentes ativos em seus processos de transformação econômica”, finalizou Cinthia Mattos.

Para obter mais informações sobre as atividades ofertadas e datas para abertura de novas vagas, é só entrar em contato com o Instituto ELEVAR, pelo telefone (65) 99938-9274. ▲

Entre a Política e a Honestidade: o jogo na democracia brasileira

Segundo Finley, Aristides - um líder político ateniense - encontrou certo aldeão que estava indo votar um ostracismo. Esse analfabeto, ao ver Aristides, pediu-lhe para escrever no caco de cerâmica (óstrakon) o nome: ARISTIDES. Então, o próprio Aristides perguntou-lhe: que mau Aristides lhe fizera? O homem respondeu: "Absolutamente nenhum. Nem sequer conheço o homem, mas estou farto de ouvir chamar-lhe 'O Justo' por toda a parte." Ao que Aristides, pois era ele o homem, claro, colocou seu próprio nome como lhe fora solicitado (ARISTIDES apud FINLEY, 1985). Ostracismo era um instrumento na democracia grega usado para exilar ou banir algum cidadão que representasse algum tipo de ameaça à ordem democrática ateniense. Em que pese os atos de Aristides, fato é que boa parte dos leitores admira a ação honesta de Aristides em escrever seu próprio nome no voto de condenação. O aldeão era analfabeto, se o "Justo" escrevesse qualquer outra coisa, nem saberia. Mas o "probo" se recusa a tentação que assola os mais fracos e, honrosamente, prostra-se ante a vontade soberana popular, fazendo conforme lhe fora solicitado. Por outro lado, o aldeão, analfabeto, quer simplesmente banir um político por ser chamado de justo por toda parte. A injustiça está engatilhada!

Na verdade, isso tudo diz mais sobre Plutarco - o propagador dessa história - séculos depois, do que sobre Aristides (políticos) e o aldeão (cidadãos/camponeses). É, portanto, mais sobre a necessidade de propagandear a ideia de honestidade e honra (supostamente presentes no personagem Aristides), bem como da completa necessidade de tutela-gem do pobre aldeão, entregue aos afetos e rancores, do que relatar um real acontecimento na democracia ateniense.

É consenso, imagino, que todos gostaríamos que a honestidade na política fosse uma prática comum entre todos os envolvidos no sistema de-

mocrático representativo. Estou me referindo aos políticos profissionais. Acredito que Plutarco também desejasse isso séculos atrás. Talvez essa propaganda moral tenha surtido algum efeito. É natural que todos desejem lideranças justas e honestas; não há nada de errado nisso, aliás, o contrário disso não é naturalmente esperado.

Contudo, é válido notar que escolhemos, historicamente, viver em uma democracia. Esse sistema é imperfeito e relativamente novo deste lado do mundo, porém é aquele cujos resultados são comprovadamente os melhores para a humanidade em todos os sentidos. Todavia, sua lógica de funcionamento possui regras próprias. O jogo democrático exige muita atenção e certa maturidade, pois ele é fluido e desloca-se para os lados que jogam melhor e com relativa facilidade. É necessário saber jogar!

Concordamos com Finley (1985), "cabalar, angariar votos, persuadir eleitores, permutar serviços, recompensas e benefícios, fazer ajustes e alianças, são técnicas essenciais da política na vida real, em toda e qualquer sociedade política conhecida, a linha entre a corrupção e não-corrupção é não só extremamente difícil de traçar como também muda de acordo com o sistema ético do observador". Quem joga na democracia são os humanos. A honestidade é esperada ao mesmo tempo, em que as paixões seduzem. É preciso esforço moral e ético no jogo!

A cada dois anos no Brasil, colhemos resultados dos jogos democráticos em escalas municipais, estaduais ou de abrangência nacional, é o caso das eleições presidenciais. Nossos representantes nesses níveis, com exceção dos senadores, têm mandatos por quatro anos. Na democracia, por exemplo, o resultado das eleições é a soma dos esforços estratégicos que durante anos anteriores foram realizados. Precisamos entender isso! Na democracia brasileira as regras do jogo mudam com certa frequência. É preciso conhecer as regras antes de

jogar! É preciso deixar de ser apenas rancorosos e moralistas!

Talvez, devido à complexidade do jogo que a democracia brasileira impõe, somado a diversos fatores sociais e históricos, tornar-se quase impossível para um cidadão acompanhar e compreender tal universo. Hiperconectados, hoje em dia, os brasileiros estão mais vulneráveis às propagandas, às narrativas políticas e ideológicas. Compreender como esses discursos são construídos é o outro lado do jogo. Mas, deixar para pensar nisso, nos "45 do segundo tempo" é desaconselhável.

Enfim, a narrativa, habilmente propagada por Plutarco ao longo dos séculos, ilustra não apenas a busca pela honestidade, mas também a influência da propaganda moral na construção das expectativas em torno dos líderes políticos. Propaga também uma visão de cidadão apaixonado e irracional, o que nem sempre é verdade. O marketing, essa nova ferramenta que veio para ficar, nos convida a uma nova postura cidadã. Ele nos chama, como nunca, a uma consciência crítica do universo democrático.

Assim, ao invés de nos deixarmos seduzir apenas pelas narrativas simplistas de virtude individual, devemos reconhecer as nuances e desafios do cenário político brasileiro, comprometendo-nos a participar ativamente do processo democrático com responsabilidade, consciência e ética. ▀



Eduardo Leite é doutor em História pela UFMT
e-mail: profeduardoleite@gmail.com

Aulas de Música

para todas as idades!



Fotos: Carlos Eckert - Alunos Bateras Beat Cuiabá



Matriculas Abertas

ESCOLA DE MÚSICA

Unidade 1: **Centro/Quilombo** - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505

Unidade 2: **Jardim das Américas** - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091






www.baterasbeatcuiaba.com.br

   [/baterasbeatcuiaba](https://www.youtube.com/baterasbeatcuiaba)



HÁ QUATRO DÉCADAS, NOSSOS SONHOS SE ENCONTRAM

Nosso sonho já encontrou milhares de outros sonhos.
E assim estamos indo cada vez mais alto. São quatro
décadas criando e construindo histórias.

 saobeneditocuiaba
 saobeneditocuiaba
 gruposaobenedito
 saobeneditocba
 saobenedito.com.br



SÃO BENEDITO